

P 3620**Exposições durante a lactação: uma experiência do Sistema de Informações sobre Agentes Teratogênicos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (SIAT-HCPA)**

Katherine Krieser, Artur Hartmann Hilgert, Camila Pocharski Barbosa, Daniela Silva Santos, Luiza Metzdorf, Priscila Bellaver, Victória Campos Dornelles, Equipe SIAT, Maria Teresa Vieira Sanseverino, Fernanda Sales Luiz Vianna
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O uso de medicamentos e substâncias durante a gravidez ou lactação é um evento extremamente comum: quase 80% das gestantes ou nutrizas utilizam pelo menos um fármaco. É de extrema importância que o médico saiba manejar essas situações, principalmente no intuito de manter o aporte de leite materno para o bebê sempre que possível. **Objetivos:** apresentar as consultas sobre fármacos utilizados durante a lactação, feitas ao Sistema de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT), e avaliar quais oferecem riscos para o lactente, bem como comparar essas consultas com uma análise semelhante realizada em período anterior. **Métodos:** As consultas relacionadas à amamentação registradas no SIAT no período de 16/04/2009 a 15/04/2015 foram analisadas quanto à classe farmacêutica, indicação de uso e segurança. Essas foram comparadas com dados de um período anterior compreendido entre 28/07/2000 e 15/04/2009. **Resultados:** No período 2009-2015, foram realizadas 43 consultas referentes ao uso de medicamentos durante a lactação, com um total de 71 motivos de consulta pesquisados. Observamos que os motivos mais frequentes foram relacionados a produtos estéticos (38,02%), seguidos pelos psicofármacos (36,62%) e, dentre eles, os antidepressivos foram os mais prevalentes (42,3%). No período anterior (2000-2009), foram realizadas 93 consultas referentes ao uso de medicamentos durante a lactação, com um total de 75 diferentes fármacos pesquisados. Naquela análise, os motivos mais frequentes foram os psicofármacos (44,8%) e, dentre eles, os antidepressivos (53,57%). Em seguida, apareciam os antimicrobianos (13,6%) e estéticos (5,6%). No período 2009-2015, quatro motivos foram classificados como contraindicados durante a lactação, representando 5,63% dos casos. Outros cinco motivos têm ainda sua segurança não conclusiva na amamentação (7,04%) e devem obedecer à relação risco-benefício para seu emprego. Comparativamente, na análise anterior (2000-2009), 13 exposições (17,3%) ($p=0,02$) envolviam substâncias contraindicadas na lactação por produzirem efeitos adversos no bebê, e outras 15 (20%) ($p=0,02$) não tinham dados conclusivos sobre seu uso. **Conclusão:** Com esses dados, conclui-se que a maioria dos fármacos pesquisados é compatível com a amamentação. Assim, o SIAT presta um serviço fundamental para médicos e pacientes, contribuindo para tornar a lactação mais segura e tranquila e evitar a interrupção desnecessária do aleitamento materno. Projeto SIAT - Extensão UFRGS. **Palavras-chaves:** Amamentação, fármacos, SIAT.